

Jornal dos Portuários

Informativo da Federação Nacional dos Portuários - FNP/CUT
União Nacional das Entidades Representativas dos Participantes do Portus - UNAPPORTUS

Brasília-DF, Abril de 2008 - Edição nº 02

OS PORTOS PODEM PARAR

Portuários decretam estado de greve nacional



Assembléia Santos/SP

No início de março a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) estabeleceu prazo de 60 dias para que as Administrações Portuárias paguem suas dívidas ao Portus, caso contrário, a SPC adotará postura mais radical, como já foi anteriormente. A dívida das patrocinadoras é mais de um bilhão e meio de reais, sem incluir a dívida da extinta Portobrás.

Depois do ultimato da SPC as entidades representativas dos participantes e assistidos do Portus, dirigentes sindicais e de associações, sob a coordenação da Federação Nacional dos Portuários (FNP), e da União Nacional das Entidades Representativas dos Participantes dos Portus (UNAPPORTUS) se reuniram, no dia 18 de março, em Brasília, e decidiram realizar assembléias.

As assembléias nacionais foram realizadas no dia 1º de abril, em todos os portos federais, organizadas pelos sindicatos regionais e associações, para discutir as estratégias de luta na busca de uma solução para o problema do Portus - Fundo de Previdência Complementar dos Portuários.

A categoria, em todo o Brasil, decidiu continuar com as mobilizações, manter as Assembléias Permanentes e decretou estado de greve.

Isso quer dizer que, caso o governo não aponha uma solução para o equacionamento do desequi-



Assembléia Rio de Janeiro

líbrio atuarial do Plano de Benefício do Instituto os portos de Santos, Rio de Janeiro, Vitória, Salvador, Belém, Aratu, Ilhéus e Natal vão paralisar suas atividades.

Ficou decidido, também, a participação da categoria em Audiência Pública, marcada para o dia 6 de maio, na Comissão de Assuntos Sociais do Senado



Assembléia Vitória/ES



Assembléia Salvador/BA

Federal, para discutir o problema. O objetivo é trazer caravanas de trabalhadores de todos os estados para participar da atividade e exigir do governo uma solução definitiva para o problema, que se não for resolvido trará consequências sociais danosas para cerca de 40 mil pessoas. Nossa vitória depende da nossa união e luta!

Ministro Pedro Brito quer solução para o Portus



Em reunião realizada com o Presidente do Portus, Eduardo Celso de Araujo Marinho e representantes das Companhias Docas, o Ministro da Secretaria Especial de Portos, Pedro Brito, reafirmou o compromisso de ajudar a resolver o problema da melhor forma possível e se comprometeu a levar a discussão para dentro do governo.

Portuários recebem apoio do Senador Paulo Paim



A Federação, no dia 1º de abril, levou o problema do Portus ao conhecimento do senador Paulo Paim. No encontro, o Senador do PT/RS sugeriu que fosse realizada uma Audiência Pública para colocar o problema em evidência, mobilizar parlamentares e todos os envolvidos no assunto.

No Portus a dívida é da União. Quem deve tem que pagar.

**FNP/CUT
UNAPPORTUS**

Trabalhadores prontos para a luta

A FNP e a UNAPPORTUS parabenizam a direção dos Sindicatos e Associações pelo empenho e determinação para que tirássemos uma agenda de ações nacional, o que demonstrou a nossa unidade. Agora mais que nunca, o assunto PORTUS passou a ser do interesse de todos os portuários do Brasil.

“De fato, vemos essa frustração com muita preocupação. E até então, é só promessa daqui, promessa de acolá por parte do governo. Ainda não temos nenhuma sinalização que o problema será resolvido. Sabemos que as patrocinadoras têm a dívida conosco, mas assumir a dívida não é só assinar o documento, é preciso começar a pagar. Além disso, temos consciência que o governo é o principal devedor, por isso não vamos ficar parados. O movimento vai fazer tudo o que for preciso para garantir os direitos do trabalhador”,

Carlos Rocha, Sindicato dos Portuários do Pará.



“Temos dois aspectos para ver: um grande problema ou nenhum problema. Se o governo nos paga nós não temos problema, mas se continuar nesse impasse, nós teremos um grande problema. Esse trabalho de aproximação das patrocinadoras com o nosso Instituto de Previdência, proporcionado pela Secretaria de Previdência Complementar, deve colaborar para a solução da questão do Portus. Se nós não tivermos sucesso nesse relacionamento estabelecido agora, o caos vai se instalar no nosso meio. Mas, na minha opinião, entre passar fome e morrer lutando, creio que os trabalhadores vão para a luta”,

Pedro Luiz Pacheco, Santos



“A situação do Portus já está complicada há mais de 15 anos. É que agora, com uma maior fiscalização dos trabalhadores e mais atenção dada aos problemas dos Portos, as coisas se mostram. Estamos muito preocupados com essa situação e achamos que medidas saneadoras devem ser tomadas urgentemente. A principal delas: as patrocinadoras, que são as Companhias Docas, ligadas ao governo federal, devem pagar suas dívidas, assim como o governo também deve pagar a

sua, da época que acabou a Portobrás. Apesar das dificuldades nós não vamos perder a motivação para lutar”, **Ulisses Souza Oliveira Junior Suporte/BA**



“O governo tem uma responsabilidade muito grande pela crise que o Portus enfrenta, pois além de dever ao Instituto, as empresas patrocinadoras que são vinculadas a ele não estão cumprindo o seu papel, não estão pagando a dívida feita. Um caso específico e muito importante é da Docas do Rio e Janeiro, que está devendo quase 400 milhões. É claro que tem que haver um empenho da nossa parte também, temos que mostrar para o governo que não estamos indiferentes a isso, e já se pode ver que as entidades não estão omissas”.

Wilson Baltar Arsênio, UNAPPORTUS.

“Nós avaliamos que esse é um problema nacional. Todos estão envolvidos: sindicatos, associações, as patrocinadoras e o governo. Nos últimos anos, acompanhamos a política administrativa do Portus mais de perto, e com isso conseguimos solucionar alguns problemas administrativos, mas ainda falta a questão mais emergencial que é a questão da dívida que as patrocinadoras têm com o Instituto. Só sanando as dívidas é que nós teremos tranquilidade em relação ao Portus”, **Roberto Hernandez, Suporte/ES**



“A verdade é que todos nós compramos uma ilusão de que, quando aposentados, teríamos a tranquilidade que nosso futuro estaria garantido com o fundo de pensão. Fomos induzidos a isso pelo governo, o governo nos incentivou para que entrássemos. Pois bem, agora estamos decepcionados ao vermos o nosso fundo de pensão em desequilíbrio. As entidades estão unidas lutando para reverter esse quadro. Existe uma grande expectativa de haver uma solução administrativa para resolver o caso, mas de qualquer forma a categoria está mobilizada para evitar possíveis grandes aborrecimentos”, **Odair Augusto de Oliveira, presidente APP Santos**



“A questão não é a administração atual do Portus, ela está bem. O problema é a dívida das patrocinadoras e do governo, que devem ser sanadas o mais rápido possível. Mas os trabalhadores, em abrangência nacional, estão unidos para não serem prejudicados com essa situação”,

Milton Jorge da Silva Lima, Sindicato dos Portuários de Maceió



“Já faz parte da vida da categoria colaborar assiduamente para o fundo. Agora, a responsabilidade dessa dívida é do governo, que não cumpriu com a sua missão lá atrás, que não fez as devidas cobranças. Então, temos que cobrar do Governo Federal”, **Sérgio Giannetto, Sindicato dos Portuários do Rio de Janeiro**

“Realmente a situação e a preocupação são a nível nacional. Todos os sindicatos e a Federação estão unidos, tentando achar uma solução para esse problema. Unindo forças chegaremos a um resultado positivo”,

Gildásio Santana Silva, Sindicato dos Portuários de Ilhéus



“Nós entendemos que a Secretaria de Previdência Complementar falhou, pois não cumpriu com o seu papel que é o de fiscalizar. A observação que ela fez agora, que é sobre o problema da dívida, já deveria ter sido feita há muito tempo, pois esse é um problema antigo. Um outro ponto é o débito das empresas patrocinadoras. Elas estão ligadas ao governo, o que remete o pagamento das dívidas ao governo. Então, eu entendo que esse problema deve ser resolvido única e exclusivamente pelo governo”.

Robson Lima Apolinário, Sintraport/SP



“O primeiro ponto a ser resolvido é a quitação da dívida do governo com Portus, que é maior que o déficit do Instituto. Claro que as patrocinadoras também têm que cumprir a sua parte, assim como os participantes estão cumprindo. Nós não estamos pedindo dinheiro para o governo, nós estamos pedindo que ele pague o que nos deve”.

Rui Martinho Teixeira Johnson, Sindporto Manaus

“Apesar da situação ser muito complicada, acredito que a união e luta dos trabalhadores portuários não serão em vão. Este é um momento crucial, temos que agir com cautela e cobrar que os responsáveis paguem suas dívidas. Os trabalhadores não serão prejudicados”

Márcio Gomes, Siporn/Natal



“Agora nós temos somente um tiro para dar. Não podemos errar neste processo de luta e mobilização. É fundamental a integração dos participantes e assistidos na luta de resgatar Portus”.

Valdir Pfaifer, Sindaport/Santos

Expediente

Federação Nacional dos Portuários FNP/CUT
União Nacional das Entidades Representativas
dos Participantes do Portus - UNAPPORTUS

Jornalista responsável - Fernanda Araújo

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PORTUÁRIOS:

SDS - Edifício Venâncio IV - Salas 210/211/212Asa Sul - CEP: 70.393-903 - Brasília-DF

Fone: (61) 3322-3146 - Fax: (61) 3323-5779

E-mail: fnportuarios@terra.com.br

UNAPPORTUS

Avenida Rio Branco, Nº 34 - 16º andar - Fone: (21) 2231-1831

Rio de Janeiro